

RESUMO EXPANDIDO (O resumo deve ter no mínimo 25 linhas e no máximo 02 páginas.)

Título: PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL, DETECÇÃO DE HPV E FUNGOS NO TRATO GENITAL FEMININO

Coordenador: Luciane Noal Calil (Coordenadora), Adelina Mezzari, Andréia Buffon e Diogo Pilguer (Colaboradores da Ação de Extensão ou Ensino).

Unidade: Faculdade de Farmácia

Autores: Elisangela Machado Leal Cohen (Bolsista de Extensão)

Introdução: O câncer cervical é a segunda maior causa de morte entre mulheres na fase adulta. Entretanto, o exame preventivo, preconizado pelo Sistema Único de Saúde possibilita a detecção precoce, evitando a evolução de lesões precursoras ou complicações de infecções.

Objetivos: Este projeto tem por objetivo (i) avaliar o padrão de lesões intra-epiteliais, (ii) detectar alterações citológicas no esfregaço cérvico-vaginal, (iii) diagnosticar a presença de agentes infecciosos do trato genital feminino, (iv) detectar a presença de DNA-HPV através da biologia molecular, (v) caracterizar o perfil epidemiológico da comunidade feminina desta Universidade, realizando exame preventivo gratuitamente. O projeto visa também promover a educação em saúde alertando a paciente para a importância em manter a regularidade da realização do exame. Estamos no terceiro ano de desenvolvimento deste projeto, o que demonstra a importância desta ação e o papel social que desempenha. Outro aspecto importante a salientar, é a formação de recursos humanos, por meio da oportunidade de aprendizado e treinamento, do aluno bolsista de extensão, que participa de todas as etapas desta ação, o que proporciona uma vivência rica e completa para a formação do profissional da saúde proporcionando contato direto com o paciente.

Metodologia: As pacientes passam por uma entrevista, e uma breve investigação do seu histórico de patologias e estilo de vida. Após esta etapa, é realizada a coleta de secreção vaginal. A lâmina contendo o esfregaço é fixada e corada pela técnica de *Papanicolaou* e, posteriormente é usada para a leitura em microscópio ótico. O PCR para *Chlamydia trachomatis* é realizado por meio de um kit de coleta para extração de DNA e pesquisa de HPV, contendo meio líquido. Para a investigação da presença de agentes microbiológicos, como a *Candida* spp., um bastão do tipo *swab* é utilizado para a coleta de material cervical e o mesmo é mantido em meio de cultura para análise posterior. Os resultados são plotados conforme sistema *Bethesda (2001)* e liberados em planilha previamente codificada.

Processos avaliativos: Após a análise do material coletado, os critérios empregados para classificar os resultados que compõe o laudo final são: negativo para lesão intra-epitelial escamosa ou malignidade, ASC-US (células escamosas atípicas de significado indeterminado), quando as

anormalidades celulares forem mais acentuadas que as alterações inflamatórias ou reativas, mas com critérios insuficientes para concluir um diagnóstico de lesão intra-epitelial escamosa; LSIL/HPV (lesão intra-epitelial escamosa de baixo grau/HPV), quando as células epiteliais escamosas maduras apresentarem alterações características tais como disqueratose, binucleação ou multinucleação, presença de coilócitos e citomegalia; HSIL (lesão intra-epitelial escamosa de alto grau) quando apresentar imaturidade, aumento da relação N/Citoplasma, hiper-cromasia e outros critérios como a diátese tumoral. Até o presente momento 28 pacientes já participaram da ação. Os epitélios representados foram o escamoso e glandular. Na análise da microbiologia, a flora encontrada foi de *Lactobacillus* sp., *cocos* e células leveduriformes com características morfológicas de *Candida* spp., sendo que para todas, o diagnóstico foi negativo para lesões intra-epiteliais ou malignidade. Concomitante com este estudo, investigamos a presença de *Candida* spp., um fungo comum no trato genital feminino. A espécie *C. albicans* é a mais frequente até o presente momento, totalizando quatro casos. Quando presente em pequenas quantidades no trato genital, cavidade oral, trato digestivo e na pele, não costuma causar sintomas. Entretanto, quando o ambiente vaginal desenvolve condições favoráveis aos microrganismos presentes, a doença se instala, causando desconforto e sintomatologia desagradável. Embora não seja considerada a candidíase uma doença sexualmente transmissível (DST), o parceiro sexual também pode ser infectado, o que exige o tratamento do casal.

Considerações finais: Esta ação coloca a Universidade em contato direto com a realidade social de suas usuárias, sendo elas mulheres de diversas faixas etárias, entre estudantes e funcionárias. Neste contexto, a Universidade tem um importante papel, como agente multiplicador. Através deste projeto, visa despertar atenção da população feminina sobre a importância do diagnóstico precoce, orientando para a busca da conduta terapêutica resolutiva, bem como divulgar e promover os cuidados à saúde da mulher.

Referências:

Ministério da Saúde: <http://portalsaude.saude.gov.br/>. Acessado em 10 de setembro de 2014.

Instituto Nacional do Câncer: <http://www2.inca.gov.br/>. Acessado em 10 de setembro de 2014.

IARC Screening Group: <http://screening.iarc.fr/atlasclassifbethesda.php?lang=4>. Acessado em 10 de setembro de 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. Globocan 2012: <http://globocan.iarc.fr/>. Acessado em 10 de setembro de 2014.
